



46

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2015

Editorial

Em 2015, no ano em que ocorrem 600 anos sobre a conquista de Ceuta, a *Revista Portuguesa de História* quis associar-se a tais comemorações, lançando um amplo apelo aos investigadores para reflectirem sobre a presença de Portugal no Mundo. Pretendia-se que, numa perspectiva diacrónica, comparativa e transversal, como sempre se incentiva neste periódico, os estudiosos pensassem a construção do Império e a herança portuguesa nos diversos territórios de além-mar, iluminando os intercâmbios culturais, sociais e económicos que se manifestaram.

Foi muito significativa a adesão dos especialistas ao repto lançado. Por isso a Revista publica, depois da aprovação dos avaliadores científicos, 25 artigos da autoria de 28 autores. Cerca de 40% dos estudiosos são estrangeiros, provindo do Brasil (das Universidades do Ceará, Goiás, Franca, Maringá e Pará), de França e Espanha, e neste conjunto englobam-se juristas, antropólogos e historiadores.

Este significativo e variado leque de cientistas é penhor de uma multiplicidade de olhares e diversidade de questionamentos sobre um abrangente espectro de fontes e problemáticas .

Num tempo inicial de abertura de Portugal ao mundo, as Crónicas de Zurara foram interpeladas sobre a questão da alteridade, no encontro dos europeus com os africanos, ou sobre a própria empresa de Ceuta como um começo da política de conquistas e de exploração de novos recursos e buscou-se ainda perceber como as crónicas e outros escritos quatrocentistas plasmavam, nos ideais de perfeição retratados, os princípios ético-morais com que os portugueses olhavam os homens e lugares outros com que se iam encontrando. Ocorreram também reflexões sobre a diplomacia de Portugal no contexto dos reinos peninsulares destacando-se a questão das ilhas Canárias.

Constituído o império português, englobando territórios americanos, africanos e asiáticos, as abordagens atentaram na presença, marcas e diálogo dos portugueses com essas diversas espacialidades, povos, culturas e civilizações.

A partir dos instrumentos embarcados nos navios intuiu-se a difusão das práticas musicais portuguesas no Império; um cerimonial de exéquias revelou-nos o ascendente da Companhia de Jesus em Goa; e descobriu-se a transferibilidade do saber na presença de professores da Universidade de Medicina de Coimbra como físicos-mores do Estado da Índia.

O estudo de um lunário deixou-nos entrever a herança portuguesa no Brasil, enquanto um outro deu conta dos conhecimentos médico-cirúrgicos que os portugueses difundiram, no século XVIII, em terras brasileiras. Reflectiu-se sobre a vida e obra de um padre e jurista na Baía, que denuncia os excessos da escravatura e analisou-se, histórica e juridicamente, o trabalho escravo e o trabalho forçado na colonização portuguesa do século XIX. .

Outros trabalhos deram a conhecer exposições universais e temáticas oitocentistas, que veicularam a marca identitária e a memória dos descobrimentos portugueses; comemorações e monumentos aos mortos da Grande Guerra, que Portugal levou a efeito em Angola e Moçambique; relações culturais entre o Brasil e Portugal e a ideia de uma comunidade luso-brasileira subjacente a acordos e revistas fundadas no anos 40 do século XX. Desvendou-se um projecto de construção do caminho de ferro de Goa, gizado numa alínea de um tratado luso-britânico do século XVIII, e o planeamento rodoviário de Cabo Verde, na segunda metade do século XX.

Os seis estudos incluídos na *Varia* abordam temas de cultura, política, agricultura, finanças, saúde, ensino e memória e, ao finalizar, apresentam-se quatro recensões críticas.

Este denso volume teve a colaboração de muitas pessoas. Foi sua Coordenadora a Doutora Irene Vaquinhas, que com toda a competência científica, entrega e empenho pessoal o preparou e a quem endereçamos o nosso profundo agradecimento. À Técnica Superior que de há muito anos trabalha com este periódico, Dra. Maria Manuel, expressamos o sentido reconhecimento de sempre. Ao Senhor Director da IUC, aos seus idóneos técnicos superiores e demais pessoal, que são responsáveis gráficos pela edição da Revista, dirigimos o nosso muito obrigada.

Grata estamos a todos os estudiosos que, em grande número, corresponderam ao desafio lançado, pois são eles afinal que dão corpo a esta publicação. Ao partilhar a evocação deste ano de comemorações de uma primeira etapa do longo caminho rasgado pelos portugueses nos mares e terras dos vários continentes, a *Revista Portuguesa de História*, neste tomo 46, divulga e fixa pela perenidade da escrita múltiplos e expressivos traços culturais e civilizacionais da presença de Portugal no Mundo.

A Directora

Maria Helena da Cruz Coelho